

“Rogai ao Dono da messe...”



“OS TEUS PECADOS ESTÃO PERDOADOS”



A Quaresma é um caminho: conduz-nos à vitória da misericórdia sobre tudo o que procura esmagar-nos ou reduzir-nos a outra coisa qualquer que não corresponda à dignidade de filhos de Deus. A Quaresma é a estrada da escravidão à liberdade, do sofrimento à alegria, da morte à vida. O gesto das cinzas, com que nos colocamos a caminho, lembra-nos a nossa condição original: fomos tirados da terra, somos feitos de pó. Sim, mas pó nas mãos amorosas de Deus, que soprou o seu espírito de vida sobre cada um de nós e quer continuar a fazê-lo; quer continuar a dar-nos aquele *sopro de vida* que nos salva de outros tipos de sopro: a *asfixia* sufocante causada pelos nossos egoísmos, asfixia sufocante gerada por ambições mesquinhas e silenciosas indiferenças; asfixia que sufoca o espírito, estreita o horizonte e anestesia o palpitante do coração. O sopro da vida de Deus salva-nos desta asfixia que apaga a nossa fé, resfria a nossa caridade e cancela a nossa esperança.

A Quaresma é tempo de memória, é o tempo para pensar perguntando-nos: Que seria de nós se Deus nos tivesse fechado as portas? Que seria de nós sem a sua misericórdia, que não se cansou de perdoar-nos e sempre nos deu uma oportunidade para começar de novo? A Quaresma é o tempo para nos perguntarmos: Onde estaríamos nós sem a ajuda de tantos rostos silenciosos que nos estenderam a mão de mil modos e, com ação muito concretas, nos devolveram a esperança e ajudaram a recomeçar?

A Quaresma é o tempo para voltar a respirar, é o tempo para abrir o coração ao sopro do Único capaz de transformar o nosso pó em humanidade. É o tempo não tanto para rasgar as vestes frente ao mal que nos rodeia, como sobretudo para dar espaço na nossa vida a todo o bem que possamos realizar, despojando-nos daquilo que nos isola, fecha e paralisa. A Quaresma é o tempo da compaixão para dizer com o salmista: «Dai-nos, Senhor, a alegria da vossa salvação, sustentai-nos com um espírito generoso», a fim de proclamarmos com a nossa vida o vosso louvor (cf. *Sal 51/50, 14*), e que o nosso barro – pela força do vosso sopro de vida – se transforme em «barro enamorado». (Cf. *Homilia do Papa Francisco, quarta-feira de cinzas, 2017*)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 2, 1-12

Dias depois, tendo Jesus voltado a Cafarnaúm, ouviu-se dizer que estava em casa. Juntou-se tanta gente que nem mesmo à volta da porta havia lugar, e anunciava-lhes a Palavra. Vieram, então, trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. Como não podiam aproximar-se por causa da multidão, descobriram o teto no sítio onde Ele estava, fizeram uma abertura e desceram o catre em que jazia o paralítico. Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados.»⁶ Ora estavam lá sentados alguns doutores da Lei que discorriam em seus corações: «Porque fala este assim? Blasfema! Quem pode perdoar pecados senão Deus?» Jesus percebeu logo, em seu íntimo, que eles assim discorriam; e disse-lhes: «Porque discorreis assim em vossos corações? ⁹Que é mais fácil? Dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, pega no teu catre e anda'? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar os pecados, Eu te ordeno - disse ao paralítico: levanta-te, pega no teu catre e vai para tua casa.» Ele levantou-se e, pegando logo no catre, saiu à vista de todos, de modo que todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim!»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O episódio do evangelho tem lugar em Cafarnaúm, na casa de Pedro. Trazem a Jesus um “paralítico”. Trata-se de um homem anónimo e sem voz, afundado na invalidez e passividade total. Não se pode valer por si mesmo. Não tem nenhuma iniciativa. O seu mal é protótipo da incapacidade para se aproximar de Jesus. Se não ninguém que o ajude, nunca se encontrará com ele. Pelo contrário, quatro amigos do paralítico que o estimam verdadeiramente, mobilizam-se para o levar a Jesus. Sabem que Jesus pode ser o início de uma vida nova para o seu amigo.

Tudo começa com um olhar de Jesus, que “vê” no fundo dos esforços dos amigos que trazem o paralítico “a fé que têm nele”. Jesus, sem que ninguém lhe tenha pedido nada, pronuncia essas palavras que podem mudar para sempre uma vida: “filho, os teus pecados estão perdoados”. O que está na raiz do seu mal, paralisando a sua vida e bloqueando a sua liberdade, é o pecado. Por isso Jesus oferece-lhe o perdão grátis, de maneira incondicional e imediata.

É-nos dito que havia ali uns escrivas, eles estavam “sentados”. Nem os preocupava aquele enfermo nem têm qualquer fé em Jesus. Sentem-se Mestres e juizes, sabem tudo acerca de Deus e sabem que Jesus “está a blasfemar”. Eles sabem que para receber o perdão de Deus é necessário subir ao templo e oferecer os sacrifícios prescritos pela lei.

Jesus intui o que pensam e não entra em discussões teóricas sobre Deus que é amor e o impulsiona a perdoar gratuitamente os pecadores libertando a sua vida do pecado. Realizará diante dos seus olhos o que, desde um ponto de vista superficial, pode parecer mais difícil. Curará o paralítico para que acreditem que o seu perdão não é uma palavra vazia.

Jesus dá ao paralítico três ordens: “Levanta-te”, põe-te em pé, recupera a tua dignidade, liberta-te do que paralisa a tua vida. “Pega no teu catre”, enfrenta a vida com fé nova, não tenhas medo a carregar com o teu passado, estás perdoado. “Vai para tua casa”, aprende a conviver de maneira criativa e responsável com os teus. Estás perdoado dos teus pecados e curado da tua parálise.

O paralítico não diz nada, mas “levantou-se e, pegando logo no catre, saiu à vista de todos”. As pessoas ficaram admiradas e dão glória a Deus, que em Jesus oferece continuamente o seu perdão. Esse perdão que nos pode por em pé, libertar-nos do que nos bloqueia interiormente e devolve-nos a alegria e a capacidade de nos comprometermos e tornar o mundo mais fraterno, mais sadio e mais digno do ser humano.

Não deveria ser este o nosso compromisso para esta quaresma? (Cf. J.A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”. E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”. Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“Toda a dor, sacrifício, trabalho ou alegria tem uma única razão que os sustém: o amor de Deus.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

